

As diferentes concepções do gesto gímico para renomados autores da Ginástica Artística

Autor: TEIXEIRA, A. S.

Co-autora/Orientadora: TOLEDO, E.

Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica – LAPEGI

Faculdade Ciências Aplicadas da Unicamp – FCA UNICAMP

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
Conselho Nacional de Desenvolvimento – CNPq

Esse trabalho faz parte do projeto de iniciação científica “As competências essenciais da Ginástica artística: proposta para a iniciação à modalidade fundamentando-se na pedagogia do jogo”, e objetiva analisar quais são as diferentes perspectivas a respeito dos gestos gímicos da ginástica artística (GA), na concepção dos autores mais renomados desta área nas últimas quatro décadas (CARRASCO, 1982; HOSTAL, 1982; RUSSEL & KINSMAN, 1986; LEGUET, 1987 e BROCHADO & BROCHADO, 2005). O gesto gímico neste estudo abarca toda a manifestação corporal que decorre da relação entre o aprendiz e os aparelhos, do ambiente gímico e de sua prática, que por sua vez permitem possibilidades de locomoção em superfícies variadas, como em colchões, no tablado, na pista de salto, entre outros. Assim sendo, o gesto gímico parece ser dependente da estrutura física e dos aparelhos na qual se dispõem, assim como, da metodologia de ensino empregada. De modo geral, conclui-se, a partir das diferentes perspectivas dos autores selecionados, que o gesto gímico é dependente dos aparelhos, pois estes conferem identidade à GA e que esses gestos possuem um caráter inabitual devido à sua motricidade característica. Além disso, a maioria desses autores apontam que esses gestos inicialmente progridem a partir de uma experiência motora prévia e intrínseca de cada indivíduo, e que o desenvolvimento das capacidades físicas de força e flexibilidade são essenciais para que ocorra a progressão dos gestos, evolução essa que orienta um dos pilares da modalidade (níveis de dificuldade) e que também baliza o código de pontuação da mesma.